

COMPORTAMENTO ANTI-SOCIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NUMA PERSPECTIVA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Isabel correia Pacheco*
Ted Ferreira Franco**

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo investigar, definir e trabalhar comportamentos anti-sociais de crianças e adolescentes numa perspectiva analítico-comportamental. Descreveu-se a relação entre crianças e adolescentes e comportamentos anti-sociais da sociedade. A pesquisa foi realizada com a metodologia qualitativa com ênfase em pesquisa bibliográfica, o desenvolvimento, desta pesquisa, se atém a explicar discutir e demonstrar a pertinência da teoria do Behaviorismo Radical na explicação do problema proposto. O trabalho também possui relevância no contexto social, uma vez que observa-se que o comportamento anti-social tem causado consequências insatisfatórias para a sociedade. Saliencia-se que este trabalho deve ser levado em consideração nas estratégias de intervenção em crianças/adolescentes com comportamento anti-social. Também confirmam a importância de intervenções sob a perspectiva da análise do comportamento como foco não apenas nas crianças e adolescentes, mas também nos seus respectivos modelos parentais, na sua comunidade, escola e no planejamento de estratégias para proporcionar uma melhor qualidade de vida para o ser humano, buscando desenvolver o máximo do potencial do indivíduo, para que este possa se tornar um agente de transformação social.

Palavras-chave: Comportamento Anti-social. Análise do Comportamento. Análise Funcional. Crianças e adolescentes. Behaviorismo Radical.

ANTISOCIAL BEHAVIOR IN CHILDREN AND ADOLESCENTS IN A BEHAVIOR ANALYTIC PERSPECTIVE

Abstract

This study aimed to investigate, define and work anti-social behavior of children and adolescents in a behavior analytic perspective. He described the relationship between children and adolescents and anti-social behavior in society. The survey was conducted with qualitative methodology with an emphasis on literature research, development, this research, sticks to explain discuss and demonstrate the relevance of the theory of radical behaviorism in the explanation of the proposed problem. The work also has relevance in the social context, since it is observed that the anti-social behavior has caused unsatisfactory consequences for society. Please note that this work should be taken into account in intervention strategies in children / adolescents with anti-social behavior. Also confirm the importance of interventions from the perspective of analysis of behavior focused not only on children and adolescents, but also in their respective parental models in their community, school and planning

strategies to provide a better quality of life to be human, seeking to develop the maximum potential of the individual, so that it can become an agent of social transformation.

Keywords: Anti-social behavior. Analysis of Behavior. Functional Analysis. Children and adolescents. Radical behaviorism.

1 Introdução

Este estudo situa-se na aprendizagem do comportamento humano, apresentando as contribuições da análise do comportamento no processo de investigação de comportamentos anti-sociais em crianças e adolescentes na sociedade, pois é dessa relação e a partir dela que a criança/adolescentes se integra no mundo e desenvolve seu repertório de comportamento.

Segundo Marques e Assunção (2004), quaisquer comportamentos que violam regras estabelecidas socialmente ou que denota-se uma ação contra os demais, tais como: comportamento infrator, comportamento agressivo, fuga de casa, fuga escolar, entre outros, são todos exemplos de comportamentos anti-sociais.

É no ambiente social (seio familiar, escola, igreja, grupos) que a criança/adolescente começa a desenvolver aspectos do comportamento, e dependendo do padrão de interação social da criança, tais experiências iniciais poderão promover ou mesmo prejudicar a aprendizagem infantil. O período Infantil vai do nascimento a aproximadamente 12 anos de idade. É um momento de significativa transformação física, e é marcado pelo crescimento e ganho de massa muscular na criança. E é neste dado momento que a criança desenvolve psicologicamente, proporcionando graduais mudanças comportamentais e a aquisição de novos repertórios de comportamentos. Desta maneira chegando-se a adolescência que é considerada como uma passagem caracterizada por crises ressaltam-se ainda mais a importância do seio familiar e do modo de criação dos modelos parentais para a aquisição dos comportamentos dos filhos. A OMS – Organização Mundial de Saúde define adolescente como o indivíduo que se encontra entre os dez e vinte anos de idade, no Brasil, o ECA – Estatuto da Criança e Adolescente (1990) estabelece ainda uma faixa etária para menores de idade dos 12 anos completos aos 18 anos incompletos. (TEIXEIRA JÚNIOR, 2006)

O trabalho em questão traz a problemática da identificação dos comportamentos anti-sociais de crianças/adolescentes em relação à sociedade, considerando a importância de entender a existência entre aspectos da aquisição de comportamentos anti-sociais de crianças/adolescentes em relação ao meio social, apresentando especificamente a seguinte questão: Como comportamentos da sociedade podem influenciar comportamentos anti-sociais em crianças/adolescentes?

Partindo desta identificaremos comportamentos anti-sociais de crianças e adolescentes numa perspectiva analítico-comportamental, caracterizando estes padrões de comportamentos e diagnosticando as contingências que os mantêm.

Apresenta-se como expectativa do estudo, que a compreensão do desenvolvimento do repertório comportamental em que criança/adolescente se encontra, demonstraria que as práticas de comportamentos anti-sociais da sociedade possibilitariam a aquisição deste mesmo padrão de comportamento em crianças/adolescentes.

Parte-se do pressuposto segundo a abordagem comportamental de que o comportamento humano é entendido como uma relação homem meio, onde um tem influência sobre o outro e os mesmos produzem consequências que alteram a probabilidade de um comportamento ocorrer.

O trabalho também possui relevância no contexto social, uma vez que observa-se que o comportamento anti-social tem causado consequências insatisfatórias para a sociedade, pois inúmeros problemas comportamentais têm aumentando a cada dia.

A importância deste estudo deve-se ainda ao fato de que a relação social inicial da criança/adolescente é uma preparação para assumir o papel de adulto. Este entendimento justifica a discussão sobre conhecimento deste enfoque nas relações sociais das criança/adolescente, como sendo uma condição necessária para a aquisição do repertório de comportamento do indivíduo.

2 Definição de comportamento anti-social

Estudos desenvolvidos nas últimas décadas têm indicado um aumento crescente na frequência e intensidade dos problemas de comportamentos e mais

especificamente do comportamento anti-social na infância e na adolescência. (TEIXEIRA JUNIOR, 2004)

Diversas ciências e abordagens epistemológicas buscam explicar o comportamento anti-social. A abordagem criminológica entende o comportamento anti-social como a maneira de transgressão das leis, como delinquência. Já a abordagem psiquiátrica se dedica a observar os comportamentos anti-sociais condenados pela sociedade mesmo que estas não transgridam necessariamente uma lei instituída pelo Estado.

Muitos comportamentos anti-sociais podem aparecer ainda na infância e se desenvolverem durante a adolescência e fase adulta. Para Marques e Assunção (2004) o comportamento anti-social é determinado pela transgressão sistemática de comportamentos sociais esperado em uma determinada sociedade. É importante observar se tais ações ocorrem de forma esporádica e isolada, ou se constituem atos contínuos para se determinar a psicopatologia.

O comportamento anti-social definido como comportamento aversivo em relação aos demais comportamentos da sociedade são aqueles que infringem as regras sociais e que ocorrem em alta frequência e intensidade. Mas o que define comportamento anti-social?

O DSM - V (2014) classifica-o como transtorno da conduta, sendo definido através de um padrão repetitivo de comportamento em que são infringidos os direitos individuais dos outros ou as normas e regras sociais. O comportamento anti-social definido como Transtorno de Personalidade Anti-social. E o descreve como um padrão complexo de desconsideração e infringimento dos direitos dos demais, indicado por três ou mais dos seguintes;

Fracassos em ajustar-se as normas sociais relativas a comportamentos legais, conforme indicado pela repetição de atos que constituem motivos de detenção; Tendência a falsidade, conforme indicado por mentiras repetidas, uso de nomes falsos ou trapaça para ganho ou prazer pessoal; Impulsividade ou fracasso em fazer planos para o futuro; Irritabilidade e agressividade, conforme indicado por repetidas lutas corporais ou agressões físicas; Descaso pela segurança de si ou de outros; Irresponsabilidade reiterada conforme indicada por falha repetida em manter uma conduta consistente no trabalho ou honrar obrigações financeiras; Ausência de remorso, conforme indicado pela indiferença ou racionalização em relação a ter ferido, maltratado ou roubado outras pessoas. (DSM-V, pag. 659)

Esse padrão de comportamento pode ser indicado por condutas que causem danos a outras pessoas ou animais destruição de patrimônio, defraudação, furto e serias violações de regras, é preciso ter o cuidado de verificar as causas do comportamento anti-social, sobretudo entre crianças e adolescentes. É possível que estes indivíduos assumam tais comportamentos como respostas às situações de estresse como, violência doméstica, escolar entre outros. Adolescentes podem apresentar episódios maníacos em decorrência da alteração do humor devido às ambientes sociais conflituosos.

A classificação de doenças da Organização Mundial de Saúde o CID 10, tem como um dos principais objetivos definir transtornos mentais e descrever diretrizes diagnósticas que sejam precisas, o manual também trás em suas análises as definições de padrões repetitivos de comportamento que trazem prejuízo aos outros e que infringem regras sociais. O Transtorno da personalidade anti-social e coloca-o como um padrão de transgressão e infringimento dos direitos dos demais, ou as normas socialmente aceitas, e caracteriza-se por;

Indiferença insensível pelos sentimentos alheios; Atitude flagrante e persistente de irresponsabilidade e desrespeito por normas, regras e obrigações sociais; Incapacidade em manter relacionamentos embora não haja dificuldade em estabelecê-los; Muito baixa tolerância à frustração e um baixo limiar para descarga de agressão; incluindo violência; Incapacidade de experimentar culpa e de aprender com a experiência, particularmente com a punição; Propensão marcante para culpar os outros ou para oferecer racionalizações plausíveis para o comportamento que levou o paciente a conflito com a sociedade. Podendo também haver irritabilidade persistente como um aspecto associado. (CID-10, pag. 199)

Segundo o manual citado o comportamento anti-social caracteriza-se por transtornos de conduta por padrões persistentes de conduta dissocial, agressiva ou desafiante onde são observadas grandes violações das expectativas sociais próprias á faixa etária da criança; e um padrão de comportamento com duração de seis meses ou mais. Estudiosos têm trabalhado sistematicamente, nas ultimas décadas para identificar o comportamento anti-social presentes em crianças/adolescentes, o qual pode perdurar na juventude em todo o seu curso de vida.

Na atualidade o termo comportamento anti-social tem sido utilizado na literatura em referência a diversos comportamentos que infringem regras sociais e ocorrem em alta frequência e intensidade. Divergentes explicações têm marcado a

psicologia sobre o tema comportamento social e dado as mais diversas explicações de causalidade a ele. Os estudos realizados na área de psicologia social têm dado maior privilégio às explicações mentalistas e internalistas para o comportamento social. Crenças, atitudes e expectativas estariam entre as explicações do comportamento, psicólogos analistas do comportamento têm buscado explicações distintas das mencionadas acima. Skinner (2000) discorre sobre a definição de comportamento social, como a interação entre duas ou mais pessoas com relação a uma outra ou o conjunto relacional comum ao ambiente.

Diante da perspectiva analítica comportamental o comportamento anti-social é definido por Marques e Assunção (2004), como quaisquer comportamentos que violam regras estabelecidas socialmente ou que denota-se uma ação contra os demais, tais como: comportamento infrator, comportamento agressivo, fuga de casa, fuga escolar, entre outros, são todos exemplos de comportamentos anti-sociais. Em conformidade, para Gomide (2001) o comportamento anti-social é o mesmo que comportamento infrator, violento ou agressivo que transita dentro de uma mesma comunidade onde se compartilham regras sociais. Esses comportamentos podem ser considerados como respostas do indivíduo a ambientes aversivos e essas respostas podem ser entendidas como má adaptação dos mesmos diante do seu histórico de vida.

O comportamento aversivo ou a agressividade em se, são definidos sistematicamente como comportamentos verbais ou não verbais que possam causar danos a um organismo, os comportamentos agressivos se matem como efeito colateral de uma retirada abrupta de um estímulo reforçador, ou em função de uma estimulação aversiva continua.

As pessoas que apresentam comportamentos anti-sociais, normalmente adotam atos como o envolvimento com atividades consideradas ilícitas como: prática de assaltos sendo bastante violentos com as vítimas, furtos à residência, carros, objetos de valor de outras pessoas (inclusive de amigos e familiares), envolvimento com danos patrimoniais a terceiros, como depredação e incêndios, de residências, ponto comerciais. Tem ainda como prática constante o ato de enganar e mentir a fim de se beneficiar de bens materiais, favores, e até mesmo pelo não cumprimento de suas obrigações. Podem ainda ter como hábito forçar atividade sexual, mesmo contra vontade da outra pessoa.

A partir das pesquisas de Marques e Assunção (2004) a violência praticada pelo indivíduo é resposta as contingências, sendo assim a forma de intervenção é alterarmos as contingências que estão em vigor, que mantém o comportamento violento deste indivíduo, o comportamento anti-social é adquirido enquanto Criança/Adolescente e pode gerar consequências insatisfatórias no desenvolvimento comportamental do indivíduo.

3 Identificação de comportamentos anti-sociais em crianças e adolescentes

Segundo Sidman (2009) o organismo é eliciado pela punição a se comportar de maneira agressiva, o mesmo autor afirma que tanto a punição como a coerção eliciam comportamentos agressivos em muitas espécies, pesquisas nesta área tem contribuído para compreendermos os contextos em que se mantêm a violência. É preciso ter o cuidado em diagnosticar as causas do comportamento anti-social. É possível que estes indivíduos assumam tais comportamentos como respostas às situações aversivas como, violência doméstica.

O meio de evolução dos comportamentos inadequados em crianças e adolescentes inicia-se por comportamentos anti-sociais menos graves, muitas vezes por atos que não infringem as leis instituídas, mas que podem evoluir por comportamento grave transgredindo inclusive as leis. Ainda segundo o autor é comum, que ainda na adolescência os indivíduos com comportamentos anti-sociais passem a fazer uso abusivo de drogas e álcool. Tornando imprescindível a construção de um diagnóstico, pois diversas são as consequências do comportamento anti-social, que vão desde o baixo rendimento escolar, dificuldades de relacionamento interpessoal, comportamento sexual de risco, dificuldade de relacionamento afetivo conjugal na fase adulta, instabilidade de emprego, envolvimento com criminalidade, tendência à prática de suicídio. Dessa forma o ambiente familiar e escolar é propício para se observar a ocorrência de tais comportamentos.

Há diversos fatores que podem desencadear o comportamento anti-social em crianças e adolescentes, esses fatores podem ser constitucionais e ambientais. A sociedade desigual, a desestrutura familiar, o histórico de vida de crianças e

adolescentes pode ser determinante no aparecimento de problemas de comportamentos anti-sociais.

Segundo o CID-10 As Diretrizes Diagnósticas devem levar em conta que:

Julgamentos acerca do transtorno da conduta devem levar em consideração o nível de desenvolvimento da criança. Acessos de birra, por exemplo, são uma parte normal do desenvolvimento aos 3anos de idade e sua mera presença não seria base para um diagnóstico. Exemplos nos quais o diagnóstico está baseado incluem os seguintes: níveis excessivos de brigas ou intimidação; crueldade com animais ou outras pessoas; destruição grave de propriedades; comportamento incendiário; roubo; mentiras repetidas; cabular aulas ou fugir de casa; ataques de birras inicialmente frequentes e graves; comportamento provocativo, desafiador e desobediência grave e persistente. Qualquer uma dessas categorias, se marcante é suficiente para o diagnóstico. (CID-10, pag. 260)

Neste sentido crianças que crescem sem afeto, e até mesmo os cuidados básicos com alimentação e saúde são lhes renegado. As crianças crescem sem a supervisão dos pais, em uma condição de abandono, vivendo à margem da sociedade. Nesta condição não são pouco os casos de crianças e adolescentes que assumem comportamentos anti-sociais, e se voltam para delinquência como forma de suprir as necessidades a que nunca tiveram acesso na vida. A qualidade dos relacionamentos sociais é de fundamental importância para estabilidade emocional de crianças e adolescente, e em muitos casos pode ser determinante para formação do futuro adulto.

A identificação da origem do problema de transtorno de comportamento, conhecer a realidade social, familiar, afetiva do indivíduo podem em linhas gerais contribuir para o tratamento mais eficaz do transtorno.

Segundo o DSM-V (2014) as Características diagnósticas essenciais do transtorno da personalidade anti-social é um padrão difuso de indiferença e desrespeito aos direitos dos demais o qual surge na infância ou no início da adolescência e persiste na vida adulta. São classificados o transtorno da conduta, Transtorno de personalidade anti-social e Transtorno oposição e desafio o transtorno da conduta é caracteriza como,

O transtorno da conduta envolve um padrão repetitivo e persistente do comportamento no qual os direitos básicos dos outros e as principais normas ou regras sociais apropriadas à idade são violados.

O padrão de comportamento anti-social continua até a vida adulta. Indivíduos com transtorno da personalidade anti-social não têm êxito em ajustar-se as normas sociais referentes a comportamento leal. Podem diversas vezes realizar atos que são motivos de detenção. (DSM-V, pag. 659)

Algumas características associadas que também apoiam o diagnóstico, indivíduos com transtorno da personalidade anti-social normalmente se excluem do contato com os outros e tendem a ser insensíveis, cínicos e desdenhosos em relação aos direitos, sentimentos e sofrimentos dos outros. Dessa forma o ambiente familiar e escolar é bastante propício para se observar a ocorrência de tais comportamentos, para que dessa forma possa também iniciar um tratamento precoce.

O diagnóstico do transtorno de conduta pode ser observado pela regularidade de comportamentos anti-sociais, normalmente caracterizados por atividades perigosas, e em muitos casos ilegais. Tais comportamentos passam incomodar e perturbar o ambiente familiar e social ao quais as crianças e o adolescente estão inseridos. É comum não haver qualquer tipo de constrangimento e arrependimento pelos atos praticados. O indivíduo o com este transtorno, não correlacionam seus atos ao desrespeito, aos sentimentos, e direitos das pessoas que foram afetadas. Em linhas gerais os atos praticados pelo indivíduo com transtorno de conduta, provocam sofrimento nos outros, e não em si próprio. Os indivíduos não conseguem entender e aprender com as consequências negativas oriundas dos atos praticados (BORGES, 2008).

A partir dos 13 anos é muito comum o comportamento de desobediência sistemáticas das ordens dos pais, a criança frequentemente passa noite fora de casa, ou em casos mais graves fogem de casa, ou seja, ausenta por um longo período. A criança em idade escolar e que apresenta o transtorno de conduta começa a faltar à escola, matando aula, isso normalmente acontece com maior frequência a partir dos 15 anos de idade.

O problema de afetividade familiar ou até mesmo social pode contribuir para manifestar comportamentos anti-sociais. A ausência de esperanças que algo de bom aconteça na vida, potencializa o sofrimento da criança. A ansiedade por encontrar uma realidade mais harmônica, alguém em que possam confiar, reproduz em comportamentos impulsivos. Cuidados maternos e paternos inadequados, viver em

ambiente violento, agressivos, discordantes, ter casos de genitores com problemas mentais, ambientes urbanos conturbados, e baixo nível de renda familiar, são comumente fatores associados a desencadeamento de comportamentos anti-sociais. Violência doméstica, abusos físicos e sexuais de pais para com filhos, ou entre os cônjuges contribuem para elevada taxa de comportamento anti-social. É indicado que se detecte precocemente os sintomas do transtorno de comportamento.

Segundo Facion (2005) estudos têm indicado que quanto mais jovem, e mais precoce for identificado o diagnóstico e o início do tratamento, maior será a eficiência da psicoterapia indicada. O processo de tratamento com crianças e adolescente que apresentam comportamentos anti-sociais apresenta maior complexidade, exigindo na grande maioria dos casos a intervenção de diversos profissionais especializado no trato com crianças e adolescente com desvios sociais. Muitas vezes estes são inseridos em oficinas de artes, música, esportes como mecanismo de apoio ao tratamento, objetivando criar ou amplificar as relações de respeito, disciplina, afeto, auto-estima entre os adolescentes.

Segundo Banaco (1997) a maneira de se compreender o comportamento da humanidade se dá pela forma de interação Ambiente – Indivíduo. Assim sendo a Análise Funcional se apresenta como uma ferramenta poderosa utilizada pelos analistas do comportamento para diagnosticar os comportamentos dos indivíduos, nas suas relações sociais, como é proposta no estudo.

Não há colaboração alguma na resolução de problemas práticos, dizer que particularidades do comportamento humano se dá pela ansiedade, frustração (sentimentos), necessita-se saber o que desencadeou esta ansiedade e esta frustração (sentimentos) e o que pode ser feito para intervir de forma a alterar as contingências geradoras de tais estados emocionais. Para identificar como os comportamentos são introduzidos nos repertórios comportamentais dos indivíduos, Skinner (2000) propõem em sua teoria a Análise Funcional que é um instrumento fundamental para podermos entender, intervir e modificar o comportamento anti-social. Essa análise atem-se a descrever as contingências e o valor funcional da relação de dependência destas com os comportamentos em questão.

Há diversos fatores que podem desencadear o comportamento anti-social em crianças/adolescentes. O problema de afetividade familiar ou até mesmo social pode manifestar comportamentos anti-sociais. Cuidados maternos e paternos

inadequados, viver em ambiente violento, agressivos, discordantes, ambientes urbanos conturbados, são comumente fatores associados a desencadeamento de comportamentos anti-sociais.

Na análise funcional todo o histórico comportamental do indivíduo é levado em consideração, pois se trata de informações relevantes, e é preciso que se lecionem as contingências e variáveis em que os comportamentos analisados ocorrem. Na interpretação dos comportamentos necessita-se fundamentalmente entender a função de cada comportamento que pode mudar de um indivíduo a outro.

Segundo analistas do comportamento, indiscutivelmente de onde se desenvolve as suas atividades, a análise funcional abrange um sistema central. Assim sendo a prática do analista do comportamento fundamenta-se em demonstrar as relações que se desenvolvem entre as variáveis comportamentais e o comportamento em questão. Tornando-se de extrema importância assim, analisar funcionalmente o desenvolver do repertório de comportamentos anti-sociais nas interações entre filhos e seus respectivos modelos parentais.

Sendo desta maneira o método para se buscar compreender um comportamento denomina-se análise funcional e passa pelo estabelecimento de relações entre variáveis funcionais. Interpretar um comportamento significa entender sua função, que pode variar de um indivíduo para outro. Desta forma, as funções dizem respeito à obtenção de estímulos reforçadores ou à evitar estímulos aversivos. Portanto algumas variáveis funcionais são causais, outras correlacionais; algumas são controláveis, outras não; algumas são importantes, enquanto outras não são. Para os analistas do comportamento, independentemente de onde desenvolvam suas atividades e de qual seja, a análise funcional ocupa um ponto central. Assim sendo o papel do analista do comportamento é, justamente, indicar as relações existentes entre as variáveis e o comportamento em questão. Tornando importante assim, analisar funcionalmente o curso de desenvolvimento do comportamento anti-social nas interações com seus respectivos modelos parentais. (GOMIDE, 2004).

4 Os processos de aprendizagem na sociedade

O processo de aprendizagem é influenciado por fatores externos, a análise do comportamento trabalha com três tipos de aprendizado o comportamento governado por Regras, modelagem e imitação.

Segundo Teixeira Júnior (2006) a observação de modelos reais as crianças abstraem tais comportamentos e ainda afirma que a construção do comportamento, é reforçada por estímulos externos. Tais estímulos podem estar presentes no ambiente social ao que se inseri a criança/adolescente. Tomando como exemplo o seu trabalho sobre o comportamento agressivo, o autor indica que crianças/adolescentes expostas a modelos agressivos reproduzem tais modelos.

De acordo com o Dicionário de Psicologia APA (1995), a Modelagem é a produção de novas formas de comportamento operante pelo reforço de aproximações sucessivas ao comportamento desejado. Este precisa ser modelado até atingir sua forma eficiente, pelo processo de reforçamento diferencial (aproximações sucessivas das respostas desejadas). A instância responsável por essa modelagem, no caso de comportamentos anti-sociais nos filhos, são os pais. Podemos dizer que pais, por exemplo, modelam o comportamento dos filhos por meio de procedimentos que correspondem ao condicionamento operante (aprendido). O que se chama de desenvolvimento é visto como o acúmulo de aprendizagens adquiridas ao longo da vida. A ideia é que os comportamentos são aprendidos em função de contingências externo-ambientais. Assim a modelagem é obtida proporcionando-se reforçadores após respostas que gradativamente se aproximam da resposta que se deseja obter. Este método envolve nitidamente princípios do condicionamento operante.

A aprendizagem por regra, enquanto prática de reforço positivo pode ampliar o repertório moral das crianças, mas o uso de coerção e punição pode gerar comportamentos anti-sociais na mesma. Assim uma relação que é transmitida por aprendizagem de regras inadequadas, onde não são tratadas questões como empatia com outras pessoas, honestidade, justiça, solidariedade, generosidade, e outros tantos temas, podem contribuir significativamente para a construção de comportamento anti-social de crianças e adolescentes.

A aprendizagem poder ser modelada tanto pelas contingências sociais, quando pelo seguimento das regras, e estão conectadas. De forma podem ser verbais ou não verbais. As regras podem ser praticadas no ambiente social de maneira intuitiva como forma de assimilação do estabelecimento de regras verbais

anteriormente expostas, como olhar para os dois lados da rua antes de atravessá-la. Os comportamentos modelados pelas contingências são constituídos pelas próprias experiências das crianças.

Skinner (2003), explica que os seres humanos aceitam as regras, pois são transmitidas via estímulos culturais que modelam o comportamento adequado de seus membros. Tais regras são constituídas por máximas que são aceitas e são atestada por meio da prática cotidiana como a mais eficaz. O processo de aprendizagem por meio das regras é mais rápido do que aquele estabelecido por meio da modelagem.

Podem ser modelos no processo de aprendizagem pessoas que constituem o ambiente social das crianças (família, escola, igreja, grupos). Os valores e crenças de um meio social ou da família têm certo grau de influência no processo de aquisição de novos comportamentos na criança. Torna-se evidente e notório dizer que as pessoas, sobre tudo as crianças e adolescentes, aprendem observando e imitando os outros, a aprendizagem por imitação é aquela que resulta da interação e imitação social, muitos dos nossos comportamentos são então aprendidos através da observação e imitação. Mas como se define imitação, segundo Abreu e Guilhardi (2004, p. 102) “imitação é um processo de aprendizado pelo qual os indivíduos aprendem comportamentos novos ou modificam antigos por meio da observação de um modelo”.

Assim sendo a imitação é também uma das primeiras formas de aprendizagem. As crianças/adolescentes tendem inicialmente a imitar os que percebem em seu ambiente, seja na família, escola e sociedade. Para Skinner (1984) a aprendizagem via imitação pode trazer alguns prejuízos no comportamento social, uma vez que a criança é incapaz deter valores abstratos, como obrigações, bondade, disciplina, solidariedade. Portanto, as crianças se miram nos comportamentos dos adultos, e toma-os como exemplo. Em um ambiente desprovido de valores éticos e morais, conturbado, violento, certamente as crianças passarão adotarem tais comportamentos.

A aquisição do comportamento pela via da imitação, deve por tanto serem compostos, por virtudes de pais, professores, adultos de um modo geral devem estar atentos aos modelos e símbolos que sendo para criança imitadora. A linguagem e os valores são importantes para o desenvolvimento das crianças, e é por meio do

convívio social que há aquisição desses instrumentos, assim, as crianças imitam àqueles que admiram, e copiam os seus comportamentos.

O cuidado com o ambiente que circunda a criança é fundamental para o pleno desenvolvimento do seu comportamento pró - social. Os adultos devem ter a compreensão da importância dos bons exemplos, da transmissão de valores, da boa convivência familiar, pois as crianças a todo instante estão atentas a tudo que compõe a sua realidade de vida. O comportamento de uma criança é o somatório de tudo que vivência em seu ambiente social, e pode passar imitar não apenas comportamentos adequados, mas principalmente comportamentos inadequados (anti-sociais) que podem ser praticados pelos modelos sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atual estudo demonstrou a manifestação de comportamentos anti-sociais em criança/adolescentes tem contribuído significativamente para ocorrência de problemas com a sociedade e o fracasso na competência social, já que o meio responde contingentemente aos comportamentos perturbadores.

Ao longo da discussão foi descrito que um dos principais padrões comportamentais que podem alterar o curso de aprendizagem da criança/adolescente é o comportamento anti-social, no qual o aprendizado está basicamente acentuado nas relações sociais.

Este estudo buscou explicar de forma clara e coesiva a interação social, ao longo da discussão e aprofundamento teórico descreveu-se que os primeiros contatos sociais do indivíduo são de extrema importância no desenvolvimento do seu repertório comportamental.

A forma da educação transmitida pelos agentes sociais ou a ausência desta, leva a criança/adolescente a se comportar de maneira inadequada aos olhos da sociedade. A partir desta pesquisa científica pode-se traçar uma forma de intervenção e propiciar um vasto leque de estudos para melhorarmos as relações sociais.

A contribuição deste estudo é imensa se analisarmos funcionalmente os problemas de violência do nosso país, e não apenas a violência doméstica ou restrita ao meio familiar, mais a violência na sociedade de maneira geral, pois a

sociedade é formada por pequenos grupos, e se é nestes grupos que o repertório comportamental se desenvolve é também nestes grupos que devem ser trabalhadas as intervenções, desenvolvendo um trabalho com a premissa de ensinar um novo repertório comportamental, para os que não conseguem viver em sociedade.

É notório que o ambiente em que a criança vive influencia sistematicamente no padrão comportamental desta, sendo desta maneira a forma mais eficaz de intervenção é modificar as contingências em que ela vive. Algumas técnicas podem ser sugeridas a partir do procedimento adotado no presente estudo, a análise funcional, a extinção, o reforço positivo dos comportamentos pró - sociais entre outras, ficando em aberto essa sugestão.

O conhecimento trás consigo responsabilidade e esta aliada aos princípios da análise do comportamento podem ser de extrema importância para inúmeros estudos com inúmeras finalidades. Assim enquanto psicólogos e, sobretudo como participantes de uma sociedade temos o dever e a responsabilidade de utilizar nosso conhecimento metodológico científico para proporcionarmos uma melhor vivencia com mais qualidade de vida, para o ser humano buscando o pleno desenvolvimento do potencial humano para que o indivíduo se torne um agente na transformação da sociedade.

O atual estudo apresentou sua contribuição para o tema proposto, contudo não esgotou por completo o tema investigado, mas apresenta uma importante contribuição para futuras pesquisas tendo consigo a máxima de que a ciência não é um todo acabado, mas que está em contínua construção.

REFERÊNCIAS

ABREU, C. N.; GUILHARDI, H. J. **Terapia comportamental e cognitivo-comportamental – Práticas Clínicas**. São Paulo: Roca. 2004, Pag.102.

APA. Associação de Psiquiatria Americana. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995, Pag. 35.

BANACO, R. A. **Auto-regras e patologia comportamental**. Sobre comportamento e cognição. Santo André. 1997, pag. 23.

BORGES, J et al. **Avaliação neuropsicológica dos transtornos psicológicos na infância: um estudo de revisão**. Rio de Janeiro, RJ. 2008, pag. 125.

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA - **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF. 1990, Pag. 20.

DSM-5 - American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento. [et al.]; revisão técnica: Aristedes Volpato Cordioli. 2014, Pag. 25.

FACION. JR **Transtornos Invasivos do Desenvolvimento e Transtorno de Comportamento Destrutivo**. Curitiba, PR. 2005, Pag. 20.

GOMIDE, P.I. C. **Efeitos das pratica educativas no desenvolvimento de comportamento anti-social**. Psicologia clínica e da Saúde. Londrina. 2001, Pag. 07.

GOMIDE, P. I. C. **O comportamento moral e os estilos parentais. Sobre Comportamento e Cognição**: Estendendo a Psicologia Comportamental aos contextos da saúde, das Organizações, das Relações Pais e Filhos e das Escolas. Conte. Santo André. 2004, Pag. 55.

MARQUES Roberto Gomes e ASSUNÇÃO e Maria Regina Barbosa. **Comportamento anti-social**. Professor de Psicologia da UNIPAC- TO& Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Newton Paiva, BH. 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS) (Ed.). **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID -10**: Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações**. Campinas: PSY II, 2009, Pag. 45.

SKINNER, B F **Ciência e Comportamento Humano**. Martins Fontes. São Paulo, SP. 2003, Pag. 79.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. Martins Fontes. São Paulo, SP. 1984, Pag. 143.

SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano**. Martins Fontes. Tradução: João Cláudio Todorov e Rodolp. São Paulo, SP. 2000, Pag. 81.

TEIXEIRA J. R. R. **Vocabulário de Análise do Comportamento**. São Paulo, SP. 2006, Pag. 14.

TEXEIRA, A. M. S. **Ensino individualizado: educação efetiva para todos**. Análise do comportamento para a educação. Editores Associados. Santo André, SP. 2004, Pag. 64.

